

TREKKING ESTUDANTIL: ESPORTE EDUCATIVO E INTERDISCIPLINARIDADE NA EMEIEF FREI JUAN ECHÁVARRI ASIAN, CASTELO/ES

Marcelo Laquini Eller

Centro de Educação Física e Desportos - UFES

RESUMO

Objetiva apresentar para professores de Educação Física, o trekking estudantil de regularidade como ferramenta pedagógica e interdisciplinar. Como referencial teórico metodológico utiliza o percurso da etnografia escolar proposta por Molina Neto (2004), cuja principal preocupação é com o significado que tem as ações e os eventos para as pessoas ou os grupos estudados e Hugo Lovisolo (1995) para compreender o esporte e seus diferentes sentidos. Para análise dos resultados, utiliza as respostas dos alunos e do corpo docente obtidas por meio de questionário semi aberto. O Trekking estudantil de regularidade se constituiu na realização de uma caminhada orientada por um trajeto proposto pela organização, onde as equipes foram convidadas a percorrerem na maior regularidade possível, obedecendo critérios pré-estabelecidos. O estudo foi realizado em uma escola de tempo integral, do ensino fundamental, localizada na zona rural do município de Castelo, denominada Frei Juan Echávarri Asiain. Os resultados se configuraram de forma positiva, atendendo as expectativas dos idealizadores em relação aos critérios avaliados que estiveram relacionados com o trajeto, o evento e a interdisciplinaridade proposta pelo projeto pedagógico. Consideramos que o trekking estudantil de regularidade pode ser ampliado para outras escolas, pois, seu caráter pedagógico e interdisciplinar demonstrado obteve boa aceitação no meio estudantil, contribuindo para a formação integral do aluno, além de apresentar novas possibilidades no trato com o esporte.

Palavras chaves: Educação Física. Trekking Estudantil. Esporte.

SCHOOL TREKKING: EDUCATION SPORT AND INTERDISCIPLINARITY: EMEIEF FREI JUAN ECHÁVARRI ASIAIN, CASTELO ES.

ABSTRACT

It aims to provide physical education teachers, school trekking regularly as a pedagogical tool and interdisciplinary. As theoretical framework uses the route of school ethnography proposed by Molina Neto (2004), whose main concern is with the meaning it has actions and events for people or groups and Hugo Lovisolo (1995) to understand the sport and its different directions. For data analysis, uses the responses of students and faculty obtained through semi open questionnaire available. The School Trekking up was performed with a walk guided by a certain path proposed by the organization, where teams were invited to travel the path the greatest possible regularity, following pre-established criteria. The study was conducted on a full-time school, elementary school, located in the rural municipality Castelo, called Frei Juan Echávarri Asiain. The results are configured in a positive way, meeting the expectations of the creators in the evaluated criteria that were related to the path, the event and the interdisciplinary proposal by the pedagogical project. We believe that the School Trekking can be extended to other schools, because their educational and interdisciplinary had demonstrated significant acceptance among students, contributing to the integral formation of the student, as well as presenting new possibilities in dealing with the sport.

Keywords: Physical Education. School Trekking. Sport.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o programa Mais Educação, do Ministério da Educação, instituído pela portaria interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. Priorizam-se escolas estaduais e municipais com baixo índice de desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Essas escolas devem realizar atividades de acompanhamento pedagógico e podem optar por desenvolver atividades nos campos de esporte e lazer, cultura e artes, educação ambiental, promoção da saúde, educação econômica, entre outros. O programa Mais Educação conta com a parceria de 1.309 secretarias de educação, sendo 1.282 municipais e 26 estaduais, além da secretaria de educação do Distrito Federal.

O município de Castelo, localizado no interior do estado do Espírito Santo, faz parte desta ação e até o ano de 2014, de acordo com o último censo realizado pelo ministério da Educação (MEC), atende mais de 500 alunos neste formato integral de educação alcançando resultados satisfatórios com o programa. As escolas municipais de ensino infantil e ensino fundamental EMEIEF Antônio Sasso, EMEIEF Colmar Rocha, EMEIEF Reinaldo Fim e EMEIEF Frei Juan Echávarri Asiain fazem parte deste programa, onde são realizadas ações extracurriculares sob a forma de projetos, denominadas macrocampos, incluindo projetos pedagógicos na grade curricular como cultura digital; acompanhamento pedagógico; educação em direitos humanos; cultura e artes (artes visuais, música, teatro e dança); agroecologia; esporte e lazer. Para atuarem nessas escolas, os professores de educação física são contratados pela secretaria de educação por designação temporária por meio de editais (Processo Seletivo Público. EDITAL Nº. 006/11 – SEME).

Ao aprofundarmos nas problematizações do contexto educacional no que se refere à Educação Física do município, o que temos visto atualmente é um distanciamento desses professores dos projetos políticos pedagógicos das escolas e da prioridade na utilização e realização de atividades voltadas para o viés do rendimento e da performance. A literatura tem apontado críticas à produção do conhecimento na área da Educação Física brasileira que defende a aptidão física como objeto de estudo para o ensino escolar, dado a redução do papel da disciplina na produção do conhecimento (SOARES, 1992; FENSTERSEIFER, 2001).

Uma das soluções apresentadas para essa problemática foi apontada nos estudos de Lopes e Vieira (2009, p. 109), ao sinalizar que a desvalorização social do magistério e da Educação Física faz parte de uma construção histórico-social da qual fazemos parte e a intervenção sobre essa realidade para transformá-la exige que os próprios profissionais da área mobilizem-se para tornar público os saberes articulados e operacionalizados para atuar nesse espaço social.

A motivação do estudo, então, se apoia na necessidade de uma maior interação entre os professores de Educação Física na construção de projetos interdisciplinares e a equipe pedagógica da escola. O processo de aprendizagem depende de fatores variados e a falta de interesse e prazer em adquirir conhecimento, bem como a falta de relação entre o saber e o agir, têm sido considerados problemas ou entraves, potencializados dentro das formatações convencionais de ensino. Temas transversais vêm surgindo e estão sendo discutidos com mais frequência em função da necessidade de formar cidadãos críticos e reflexivos sobre as questões ao seu entorno (BRASIL, 1997; 2000).

O estudo tem sua fundamentação educacional na resolução da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB) nº 2/98 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental em seu artigo VI que diz as escolas utilizarão a parte diversificada de suas propostas curriculares para enriquecer e complementar a base nacional comum, propiciando, de maneira específica, a introdução de projetos e atividades do interesse de suas comunidades (BRASIL, 2000). Entendemos que a relevância social para o ensino do trekking estudantil de regularidade contempla o princípio da contemporaneidade (SOARES, 1992), pois essa prática esportiva possibilitaria aos alunos, além os objetivos interdisciplinares, a atualização dos processos para a consciência e preservação da natureza, contribuindo para a formação global do educando.

O trekking, conhecido também como caminhada de regularidade, consiste em andar por trilhas naturais, desfrutando do contato com a natureza, cercado de belas paisagens em locais pouco conhecidos. Porém, pode-se utilizar outras formas de trajetos como a própria escola e seu entorno como referência, as ruas do bairro. O baixo custo da atividade, aliado com os vários níveis de dificuldades é um dos principais motivos para o desenvolvimento do esporte.

O trekking estudantil de regularidade é um esporte que consiste em uma caminhada, disputada geralmente por equipes de três a seis integrantes, onde estes terão que realizar um percurso desconhecido,

sendo o principal objetivo fazer este percurso no tempo exato definido pelos organizadores da competição. No referido projeto foi disponibilizado uma planilha para cada equipe, sendo marcados os locais por onde as equipes deviam passar incluindo a parada momentânea nos três postos de controle (Pcs), onde teriam que responder questões das demais disciplinas da grade curricular. Cada integrante desenvolve um papel, seja ele de navegação, cálculo de percurso, contagem de passos, registro de tempo, ou distância de postos de controle. O trekking não é uma competição de velocidade e sim de regularidade, ganha a equipe que percorrer o percurso corretamente no tempo mais próximo possível do pré-estabelecido.

A modalidade se encontra na categoria dos esportes de aventura e, além da possibilidade pedagógica proporcionada, pode melhorar outros aspectos sociais como trabalho em grupo, respeito ao próximo e tomada de decisão. Segundo Zimmermann (2006, p. 26), para alguns praticantes de esportes de aventura, por exemplo, “qualidade de vida pode não ser um conceito muito claro, mas está vinculada ao estresse, e combater o estresse é esquecer os problemas, quando o pensamento se dá no mesmo momento da prática”.

De acordo com o estudo de Bertollo e Bertollo (2012), cujo objetivo foi estabelecer uma reflexão sobre as práticas corporais realizadas no meio natural, observamos que as atividades físicas e esportivas na natureza despertam valores que contribuem para que os indivíduos sintam-se estimulados a refletir sobre seu estilo de vida. Há sinais de que os praticantes de atividades físicas e esportivas na natureza tendem a (re)significar valores sociais por intermédio de experiências ricas que causam sensações e emoções não sentidas no cotidiano.

Conforme Neto (2010), ao tratar do esporte de aventura na educação escolar utilizando o trekking como instrumento pedagógico, percebemos sua relação próxima com as disciplinas de matemática, história, geografia e Educação Física, demonstrando sua interdisciplinaridade. O estudo, também, demonstrou sua transdisciplinaridade ao tratar de questões relacionadas com o meio ambiente e saúde. Outros benefícios se traduziram na maior unidade de conhecimento, no desenvolvimento da capacidade de cooperação no âmbito afetivo e social, a potencialização das capacidades motora, sobretudo a resistência aeróbica, além da conscientização da preservação e respeito à natureza.

No contexto histórico, de acordo com Neto (2010), a história do trekking é antiga e teve origem no início do século XIX. A palavra “trek” tem sua procedência da língua africâner e passou a ser empregada pelos vortrekkers, os primeiros trabalhadores holandeses que colonizaram a África do Sul. O verbo trekken significa migrar e carregava uma conotação de sofrimento e resistência física, numa época em que o único meio e locomoção era a caminhada. Quando os britânicos invadiram a região, a palavra foi absorvida pela língua inglesa e passou a designar as longas caminhadas realizadas pelos exploradores em direção ao interior do continente. No Brasil, o trekking teve suas primeiras provas de regularidade em meados de 1985 em Minas Gerais e desde então, tal modalidade vem crescendo e ampliando seu número de adeptos em grande parte do território nacional.

A descrição e reflexão sobre a construção da proposta pedagógica utilizando o trekking de regularidade serão apresentadas em dois momentos. Primeiro, como surgiu a ideia de implantação do projeto junto à secretaria de educação do município, até sua aprovação e posterior implantação em uma das escolas da zona rural. Segundo, como foi implantado e realizado o projeto denominado trekking estudantil de regularidade na escola de tempo integral Frei Juan Echávarri Asisain até sua avaliação pelos envolvidos.

A Secretaria de Esportes da PMC, por meio de seus professores de Educação Física efetivos e com o apoio das gestões políticas ao longo dos anos, vem desenvolvendo propostas de atendimento a públicos diversificados dentro de sua comunidade participativa. Um dos setores que originou esse estudo foi o setor de esporte comunitário, inserido na secretaria de esportes, responsável por atividades direcionadas ao público adulto. Com certa frequência, por este setor são realizadas atividades em parcerias com a Associação Comercial municipal envolvendo funcionários públicos e comerciantes em geral com finalidades integrativas e orientadoras, pautadas nos incentivos da promoção regular de atividades físicas como melhoria da qualidade de vida. Uma das atividades e ações propostas foi o trekking empresarial, realizado em comemoração ao dia do trabalhador em um trajeto escolhido na zona rural do município.

A partir desse evento, então, pensamos na possibilidade de adaptar o trekking ao contexto escolar, com uma vertente mais pedagogizada e interdisciplinar, e apresentá-lo junto à secretaria de educação municipal para a realização de um projeto piloto no município. Para uma maior aproximação com o meio educacional, inserimos nos momentos de paradas obrigatórias do trajeto, denominados postos de controle (Pcs) perguntas optativas relacionadas aos conteúdos, das demais disciplinas da grade curricular como português, ciências, matemática, história, geografia e inglês que deveriam ser respondidas pelos participantes das equipes num tempo predeterminado.

METODOLOGIA

Por se tratar de conteúdo programático alternativo para a disciplina Educação Física no meio escolar, voltado para o viés pedagógico, justifica-se pela possibilidade de contribuir com os demais educadores e pesquisadores, incentivando-os na proposição de diferentes práticas pedagógicas que ampliem as estratégias de utilização do esporte no contexto escolar. Tendo em vista as características que este trabalho assume como entrelaçamento entre a prática pedagógica e a atitude investigativa sobre si mesmo, adotamos a etnografia como uma opção metodológica (MOLINA NETO, 2004), onde:

[...] esse tipo de metodologia pode se constituir em um instrumento interessante para que os professores possam, além de produzir conhecimento a partir da prática cotidiana, refletir sobre sua intervenção nos centros escolares, como também sistematizá-la e torná-la pública (p. 107).

O estudo objetiva apresentar para os professores de Educação Física, o trekking estudantil de regularidade como ferramenta pedagógica e interdisciplinar, buscando estabelecer uma melhor relação entre os mesmos e os demais docentes escolares. O estudo foi realizado em uma escola de ensino fundamental da zona rural de Castelo, ES e compreender como se deu sua organização tornam-se relevante para a compreensão do objeto. Utiliza como referencial teórico os apontamentos de Hugo Lovisolo (1995), que nos ajudam na compreensão dos diferentes sentidos e formas do esporte moderno.

Para Lovisolo (1995, p. 147), “mediar significa reconhecer o valor cultural e importância social de cada campo de atividade. Mediar significa apostar na diversidade. Mediar implica reconhecer o direito da vida das expressões humanas”. Assim, o esporte passa a ser entendido como uma instituição moderna que apresenta características heterogêneas e abrangentes, e, a compreensão desse fenômeno, sob diferentes óticas, nos possibilita compreender a sua “evolução», estruturação e pluralidade. A proposta de inserção do projeto piloto intitulado trekking estudantil de regularidade foi aprovada pelo Conselho Escolar Municipal (C.E.M.) e colocada em prática em uma das escolas de tempo integral, denominada Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental – EMEIEF - Frei Juan Echavarrri Asiain, localizada no distrito Fazenda do Centro, zona rural do município de Castelo. Entretanto, para que o evento pudesse ser realizado, algumas ações foram necessárias como a liberação de duas aulas para que o conteúdo pedagógico pudesse ser explanado para os alunos do ensino fundamental, pois se tratava de uma atividade que não faz parte da cultura esportiva local; portanto, pouco praticada pelos habitantes daquela região; o consentimento dos pequenos proprietários de terras locais, por onde o trajeto iria se desenvolver e a autorização dos pais para que o filho pudesse participar de um projeto fora do espaço físico da escola.

Em relação ao trekking estudantil de regularidade proposto, o mesmo apresentava um trajeto de 5,3 Km, que foram divididos em trechos. O trecho um (Tr.01), consistia da distância entre a largada até o posto de controle um (Pc1), tendo a extensão de 1.100 mts; o trecho dois (Tr.02), consistia do trajeto entre Pc1 até o Pc2, tendo a extensão de 1.240 mts; o trecho três (Tr.03) consistia da distância entre o trajeto do Pc2 até o Pc3, com uma extensão de 1.504 mts e o trecho quatro (Tr.04), consistia da distância entre o trajeto do Pc3 até o final da prova, com extensão de 1.456 mts.

As funções específicas para cada dois componentes de cada equipe, que era composta por seis alunos, se dividiram entre: navegador, responsável por interpretar a planilha entregue no dia do evento, guiando a equipe pelo trajeto proposto; cronometrista, com a função de calcular o tempo gasto entre os trechos da prova e o passista, responsável pela contagem dos passos entre os trechos. As funções em cada equipe foram definidas pelos próprios alunos e a base de cálculo utilizada para o cronometrista e para o passista teve como referência uma velocidade média de 60 mts /min.

A base de cálculo foi explicada em sala de aula para os alunos envolvidos com exemplos fictícios e, ao receberem as planilhas no dia do evento com as distâncias dos respectivos trechos da prova, realizaram os cálculos demonstrados a seguir antes do início da prova.

Os tempos específicos para os cronometristas das equipes foram estabelecidos da seguinte maneira: no trecho um, entre a largada e o posto de controle um (Tr. 01= largada / Pc1) as equipes deveriam despender o tempo de dezoito minutos e dezenove segundos (18'19"); no trecho dois (Tr.02 = Pc1 / Pc2), as equipes deveriam despender vinte minutos e trinta e nove segundos (20'39"); no trecho três (Tr.03 = Pc2 / Pc3), as equipes deveriam despender vinte e cinco minutos e três segundos (25'03") e no trecho quatro (Tr.04 = Pc3 até o final), as equipes deveriam despender vinte e quatro minutos e quinze segundos (24'15"), perfazendo

um tempo total de prova de uma hora, vinte e oito minutos e dezesseis segundos (1h 28'16"). Os valores definidos foram encontrados dividindo a distância do trecho pela velocidade média da prova.

Em relação ao passista, o critério para descobrir a quantidade de passos entre os trechos estabelecidos foi definido inicialmente pela descoberta da quantidade de passos realizados em dez metros. Em seguida utilizando a "regra de três" e de posse das distâncias dos trechos fazia-se a seguinte pergunta. Se em dez metros eu precisei de..... passos para cumprir o trecho, quantos passos eu precisarei para cumprir um trecho de metros? Assim, os alunos passistas das equipes sabiam quantos passos seriam necessários para serem realizados nas distâncias dos trechos, podendo ser utilizado passos duplos ou a calculadora para contagem dos mesmos.

Após explicação da base de cálculo para as turmas do ensino fundamental da escola Frei Juan Echávarri Asiain, o regulamento da competição foi exposto para que a turma pudesse compreender que venceria a prova a equipe que percorresse o trecho com a melhor regularidade. As penalizações sobre as equipes aconteciam com tempos acrescidos no tempo final sob a forma de atrasos ou adiantamentos nas chegadas dos postos de controle; parar ou correr durante o trecho; ficar descompactada; sair em tempos não previstos na largada e nos postos de controle.

O evento foi realizado no dia 17 de outubro de 2014, no entorno da EMEIEF Frei Juan Echávarri Asiain, localizada no distrito Fazenda do Centro, zona rural do município de Castelo. Com início às 08 hs e término às 10h30 min, o trajeto proposto pela organização teve a distância de 5,3 km, com quatro postos de controle (Pcs) onde os alunos obrigatoriamente deveriam parar e escolher um dos envelopes, de acordo com sua série, para responder as questões interdisciplinares, repetindo a mesma ação nos outros dois postos de controle. As equipes compostas foram liberadas para percorrerem o trajeto com a maior regularidade possível entre intervalos de três minutos, com relógios adequados aos da organização da prova.

Estiveram envolvidos 144 alunos do ensino fundamental de ambos os sexos, totalizando 24 equipes com 06 participantes e, ainda, uma pedagoga, e mais quatro professores da escola como coordenadores do evento. As equipes foram compostas de forma aleatória tendo como critério a lista de chamada da turma e a espontaneidade na participação. Foram organizadas seis equipes mistas por cada série do ensino fundamental da referida escola.

Para os envolvidos no trekking de regularidade estudantil, tanto alunos, quanto professores e pedagogos, foi entregue no final do evento uma avaliação em forma de questionário semi aberto, utilizando-se como critério: sexo; os pontos positivos e negativos do evento e seus motivos; valor interdisciplinar e pedagógico. Para as avaliações do processo de ensino, foi dada a ênfase na valorização das decisões em conjunto e na abertura para os alunos tomarem decisões e desenvolverem esquemas de aprendizagem autônoma e responsável dos conteúdos ensinados. Os conceitos ensino e avaliação são entendidos aqui como elementos complementares e interdependentes. Em que os alunos também precisam aprender a tomar decisões, a mobilizar recursos e ativar os seus esquemas de ações (PERRENOUD, 2001). A avaliação é utilizada para atender, por um lado, o sentido burocrático da exigência escolar para a codificação da aprendizagem dos alunos em valores quantitativos. Por outro, o sentido de reorganizar os objetivos e as atividades do programa de ensino.

Na organização do evento foi necessário a participação de três professores voluntários para ficarem um em cada posto de controle (Pcs), um professor de Educação Física na trilha para avaliar as equipes participantes. Para análise dos dados utilizamos a quantificação e categorização das respostas obtidas por meio da avaliação realizada pelos participantes diretos no evento e pelo corpo docente escolar.

RESULTADOS

Os resultados apresentados materializaram-se nas respostas obtidas pelo questionário aplicado ao término do evento, tendo como critérios quatro pontos principais. Primeiro, compreender quem foram os participantes do evento; segundo, como os mesmos avaliaram o evento tendo como opção ou não de justificar tal resposta; terceiro, avaliar o trajeto proposto pela organização e quarto, como os pedagogos da instituição escolar consideraram o evento em termos pedagógicos e interdisciplinares.

Com base nas respostas, observamos que em relação ao sexo, tivemos no trekking estudantil de regularidade a participação de 80 meninos e 64 meninas do ensino fundamental da EMEIEF - Frei Juan Echavarrri Asiain, localizada no distrito Fazenda do Centro, município de Castelo ES, como exposto no gráfico a seguir:



Gráfico 1. Participantes do trekking estudantil.

Em relação à avaliação do evento, realizada pelos alunos participantes e professores envolvidos, percebemos que 95% dos envolvidos consideraram o evento “bom”, 03% definiram o evento como “regular” e 02% consideraram o evento “ruim”.

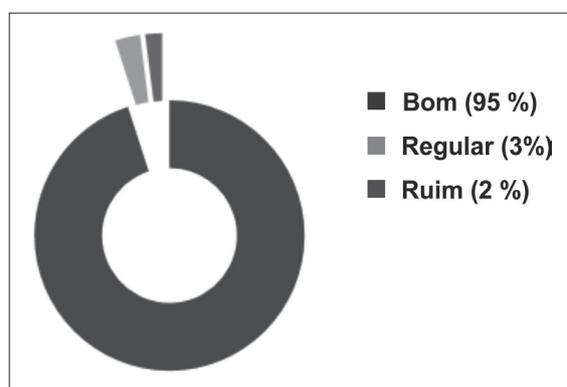


Gráfico 2. Avaliação do Evento pelos participantes.

Em seguida, ao analisarmos, as respostas tendo como tópico de discussão a questão do trajeto, percebemos que 86% dos participantes consideraram o trajeto “bom”, 09% definiram o trajeto “regular” e 05% dos envolvidos acharam o trajeto “difícil”. Esses dados podem também ser percebidos no gráfico a seguir:

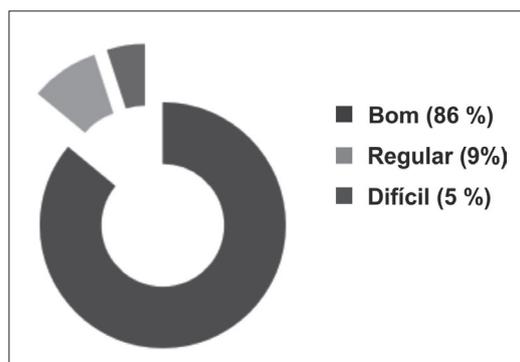


Gráfico 3. Avaliação do trajeto do trekking estudantil.

E, na avaliação da função interdisciplinar, ao conversarmos somente com a pedagoga responsável e a diretora da escola, verificamos na fala da última que para ela “o evento cumpriu plena e satisfatoriamente o que havia sido proposto em relação à interdisciplinaridade, quando faremos o próximo?”.

DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram num primeiro momento que os meninos, ao compararmos com as meninas, tiveram uma maior participação quantitativa e se dispuseram com mais afinco na participação da atividade. Por não terem participado de atividade dessa natureza, eles não demonstram preocupações antecipadas sobre o evento, sobre as possíveis dificuldades encontradas e, também sobre o aprendizado da base de cálculos utilizado para a realização da prova de trekking estudantil de regularidade. Dessa forma, inferimos que a prova tende a ter um interesse maior por parte dos meninos quando comparados com as meninas, demonstrando nessa escola, menor iniciativa delas nos pontos citados.

No que diz respeito à avaliação do evento, notamos um percentual de 95% de aceitação por parte dos alunos envolvidos em ambos os sexos, demonstrando-nos que outras práticas de atividades físicas em contato com a natureza, podem ser pensadas e utilizadas como um dispositivo pedagógico, contribuindo no processo de formação integral dos alunos. Apontou-nos, ainda, um melhor envolvimento da disciplina Educação Física com as demais áreas de conhecimento tratado no ambiente escolar, aproximando os professores de Educação Física de pedagogos, professores e diretores escolares, abrindo espaços para novas propostas pedagógicas interdisciplinares.

Foi possível comprovar que em relação ao trajeto proposto pelo evento, o mesmo teve uma aceitação de 86%, o que nos deixou confortável em determinar uma velocidade média de passada de 60 mts/min, inserido na base de cálculo para um percurso de 6 km. O trajeto apresentava em sua grande parte inclinações mínimas, tendo apenas uma ladeira ligeiramente íngreme de aproximadamente 300 m, que possivelmente, levou algumas meninas a posicionarem-se negativamente em relação ao trajeto estabelecido. No trekking estudantil de regularidade não tivemos nenhuma desistência de equipes ou abandono da prova por falta de resistência física por parte dos competidores, ou mesmo qualquer outro problema de ordem médica. A equipe vencedora, foi declarada aquela que completou a prova no tempo mais próximo daquele estabelecido pela organização, que foi o de uma hora, vinte e oito minutos e dezesseis segundos (01h32'16") para a realização completa do trajeto, incluindo os tempos adicionais ao pararem nos quatro postos de controles (Pcs) durante a prova.

Propomos uma avaliação mais específica do projeto, buscando saber do corpo docente e gestores educacionais da instituição, quais eram suas respectivas avaliações sobre o evento estudantil proposto no que dizia respeito ao critério interdisciplinaridade, pois, acompanharam todo o desenvolvimento do projeto piloto proposto pela Secretaria Municipal de Educação. O que vimos nos resultados apresentados, 100% de aprovação por parte dos docentes, pedagogo e diretor, nos motivou a continuarmos e tentarmos outras formas de se pensar o esporte para além do seu viés esportivizado, de rendimento e de performance, e sim, voltado mais para um olhar pedagógico e interdisciplinar.

CONCLUSÃO

Concluimos que o projeto piloto apresentado para os escolares do ensino fundamental de uma das escolas da zona rural do município de Castelo, atendeu plenamente as expectativas dos organizadores do evento em relação ao interesse e participação dos alunos envolvidos;

Percebemos que as interações entre os professores de Educação Física e os demais docentes da instituição escolar, proporcionaram uma maior aproximação entre as áreas, gerando novas possibilidades de ações pedagógicas nesse sentido.

Notamos que o projeto foi positivamente avaliado em todos os critérios, incluindo a análise geral do evento, o trajeto e seu fator interdisciplinar, com destaque para o fator interdisciplinaridade que obteve 100% de aprovação junto ao corpo docente da escola envolvida.

Concluimos que o trekking estudantil de regularidade pode ser entendido como uma prática pedagógica relevante para o processo de formação integral do educando e pode ser desenvolvida nas demais escolas de outros municípios pelos respectivos professores de educação física escolar. O projeto não necessita de recurso financeiro específico, apenas interesse e participação dos professores de Educação Física e demais docentes da escola. O evento pode ser utilizado por qualquer professor de Educação Física que apresentar interesse na temática, podendo ser realizado em contato com a natureza ou em outros locais como escolas e ruas da cidade.

A diretora da escola relata, ainda, que “o trekking estudantil de regularidade adequou-se perfeitamente aos conteúdos, da Educação Física, cumprindo sua função pedagógica e interdisciplinar”. Outros benefícios também se manifestaram no desenvolvimento do projeto pedagógico como a capacidade de colaboração no âmbito afetivo e social, a potencialização das capacidades motora, sobretudo a resistência aeróbia, além da conscientização da preservação e respeito à natureza. O estudo demonstra ainda, possibilidades de se trabalhar diferentes conteúdos curriculares em diferentes espaços e tempos do fazer pedagógico para além dos muros da escola.

REFERENCIAS

BERTOLLO, M.; BERTOLLO, S.H.J. (Re) Significando valores sociais para uma melhor qualidade de vida. **Revista Contexto e Saúde** - Ijuí, v. 11. n. 22, p. 52-55, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: Editora MEC/SEF, 1997

BRASIL. Secretaria de Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais e ética**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2000.

FENSTERSEIFER, P.E. **A Educação Física na crise da modernidade**. Ijuí: Unijuí, 2001.

LOPES, Y.M.S.; VIEIRA, A. de O. A construção do saber ensinar caratê nas aulas de Educação Física: enfrentamentos e possibilidades na prática pedagógica da EMEF “Centro de Jacaraípe”, Serra- ES. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 100-110, set. 2009.

LOVISOLO, H. **Educação Física: a arte da mediação**. Rio de Janeiro: Sprint Editora, 1995.

MOLINA NETO, V. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas da investigação no âmbito da Educação Física. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A.N.S. (orgs.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Sulina, 2004.

NETO, F.M.P. **Esporte de Aventura na educação escolar: trekking e orientação no ensino médio**. Santos: FMU, 2010. 28f. Monografia (Especialização em Educação Física e Esportes de Aventura) – Programa de Pós Graduação em Educação Física, Faculdades Metropolitanas Unidas, Santos, 2010.

PERRENOUD, P. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOARES, C.L., **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

ZIMMERMANN, A.C. Atividades de aventura e qualidade de vida. Um estudo sobre a aventura, o esporte e o ambiente na Ilha de Santa Catarina. **Lecturas, Educacion Física y Deportes** - Buenos Aires - Año10, n. 93, fev. 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd93/sc.htm>> Acesso em: 27 de Fev. 2015.

Órgão de Fomento: Capes

Rua Olinda Kister Ambrosim, 68
Sto Agostinho
Castelo/ES
29360-000